

WORLD HEALTH ORGANIZATION
REGIONAL OFFICE FOR AFRICA



ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTE
BUREAU REGIONAL DE L'AFRIQUE

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE
ESCRITÓRIO REGIONAL AFRICANO

COMITÉ REGIONAL AFRICANO

AFR/RC53/CONF/DOC/4-5

1 de Setembro de 2003

Quinquagésima-terceira sessão

Joanesburgo, África do Sul, 1-5 de Setembro de 2003

ORIGINAL : INGLÊS

**COMUNICAÇÃO DO DR. LEE JONG-WOOK
DIRECTOR-GERAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE**

Excelentíssima Senhora Ministra,
Excelentíssimos Senhores Ministros,
Distintos Delegados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Sinto-me feliz por estar aqui convosco em Joanesburgo e juntar-me às discussões sobre o trabalho por nós desenvolvido nos 46 países da Região Africana.

É em África que a luta mundial contra o HIV/SIDA e outras grandes doenças fatais se encontram no seu expoente. É aqui que muitos se encontram a trabalhar nas mais difíceis condições, quer devido à pobreza, seca, epidemias, guerras civis, quer devido a outras catástrofes. Muitas vezes, o caminho para a paz e o progresso é difícil, mas à semelhança do que me foi dado verificar em Angola, ao longo dos últimos dias, a procura constante da paz e da estabilidade trazem consigo as mudanças. Estamos a iniciar o mesmo caminho na Libéria, apenas para mencionar o país onde mais recentemente se chegou a acordo, por forma a terminar com a guerra civil.

O sistema das Nações Unidas está também a passar por um período de provações. Estamos profundamente chocados com a explosão que ocorreu nas instalações das Nações Unidas em Bagdad e pelas mortes e ferimentos de tantos dos nossos colegas. Apesar destas terríveis perdas, continuamos as nossas missões com grande determinação.

Excelentíssima Senhora Ministra,

Sinto uma grande responsabilidade por ter a meu cargo a OMS, uma importante parte do sistema das Nações Unidas, mas também uma grande gratidão por todas as vossas expressões de apoio e votos de sucesso.

É da maior importância, actualmente, que sucesso signifique atingir metas específicas na luta contra as doenças. Tal constitui parte de um esforço a longo-prazo para repensar e reconstruir os sistemas de saúde nos países e no mundo, como um todo. Muito recentemente, fomos recordados deste esforço, através do perigo que representou a epidemia de síndrome respiratória aguda. De forma mais devastadora, essa necessidade faz-se sentir com a constante propagação do HIV/SIDA, tuberculose e paludismo.

“Um desenvolvimento desigual em diferentes países na promoção da saúde e na luta contra as doenças...constitui um perigo comum”, afirma a nossa Constituição. Em alguns países, as doenças associadas à pobreza estão a fazer diminuir para 40 anos a esperança média de vida, enquanto noutros a riqueza e a tecnologia permitem aumentá-la para 80. Um desequilíbrio deste nível não representa apenas um perigo, mas uma injustiça para o bem-estar humano.

No 25º aniversário da Declaração de Alma-Ata, sobre os Cuidados Primários de Saúde, será bom recordarmo-nos de que a saúde é para todos. Todos precisam equitativamente de saúde e, quando a sociedade, por negligência, falha massivamente em suprir essa necessidade, está a incorrer num grave perigo.

O grande desafio com que nos deparamos agora é a catástrofe do HIV/SIDA. Na Região Africana, mais de 30 milhões de pessoas são seropositivas. Necessitam de tratamento urgente. Tem que se concretizar uma estratégia mundial sobre o HIV/SIDA, que permita integrar a prevenção, os cuidados e o tratamento. Estas componentes existem, mas necessitam de se centrar no reforço dos sistemas de saúde, para que o seu efeito seja cumulativo.

Estou a trabalhar com parceiros a nível local, nacional e internacional, para a criação dos programas necessários. Um objectivo principal, é o “3 by 5”, isto é, três milhões de pessoas com tratamento antiretroviral até ao final de 2005. A prossecução deste objectivo, não irá resolver o problema, mas irá marcar o início da solução e provar que esta é possível. A 1 de Dezembro, Dia Mundial de Luta Contra a SIDA, daqui por três meses, será anunciada uma estratégia global para tornar esse objectivo realidade e, de imediato, se dará início ao nosso trabalho com os países.

Estamos a trabalhar com inúmeros parceiros, incluindo a ONUSIDA e o Fundo Mundial, com vista à mobilização de recursos para pôr em prática estes planos. Será necessário o compromisso da sociedade civil, agências das Nações Unidas e sector privado. Acima de tudo, será necessário o compromisso de cada um de nós, hoje aqui presente.

Gostaria de felicitar o nosso anfitrião, o Governo da República da África do Sul, pela sua recente iniciativa para iniciar um programa de tratamento com antiretrovirais. A sua liderança neste processo não só transmite esperança ao povo da África do Sul, mas vai ajudar a equilibrar o acesso aos antiretrovirais em toda a Região Africana. Com a vossa iniciativa, estamos já no caminho para o objectivo "3 by 5". Gostaríamos de vos oferecer todo o nosso apoio.

O trabalho efectuado no sentido da erradicação da poliomielite, contribuiu também grandemente para o reforço das infra-estruturas sanitárias, através da mobilização comunitária, tendo igualmente contribuído para a vigilância epidemiológica e a vacinação contra todas as doenças evitáveis através desta. A promoção em cada um dos países desta conquista alcançada com dificuldade, permitirá a erradicação durante este e no próximo ano, e irá também trazer benefícios substanciais para os serviços de saúde de todos o países.

É com o nascimento que começa a necessidade de cuidados de saúde. A protecção durante a gravidez, parto e maternidade constituem a base do sistema de saúde. Todos os anos morrem meio milhão de mulheres devido a complicações do parto. São necessárias parteiras qualificadas durante a gravidez e o parto, bem como o acesso aos cuidados médicos de emergência, sempre que surjam complicações.

Apesar da luta travada pelos pais, para que os seus filhos sobrevivam, 10 milhões de crianças de países com rendimentos baixos ou médios morrem anualmente antes de completarem os cinco anos. Sete milhões desses óbitos ocorrem devido a doenças evitáveis e tratáveis: pneumonia, diarreia, paludismo, sarampo e malnutrição. Estes números podem ser substancialmente reduzidos, trabalhando-se conjuntamente com os países para a criação de estratégias tais como " Tornar a Gravidez Mais Segura " ou "Atenção Integrada às Doenças da Infância".

De forma geral, sistemas de saúde integrados, com uma sólida base nos cuidados primários de saúde, serão responsáveis pela prestação de serviços preventivos e curativos de qualidade, às crianças. A redução em dois terços da mortalidade infantil a nível mundial até 2015 é possível.

Os sistemas de vigilância demonstraram a sua eficácia na erradicação da varíola e, no início deste ano, ao travar a epidemia de síndrome respiratória aguda. São a chave para o sucesso, tanto para a erradicação da poliomielite, como para o controlo de novas infecções. Necessitamos ainda de finalizar o importante trabalho de Revisão do Regulamento Sanitário Internacional.

As doenças não-transmissíveis e os traumatismos são responsáveis por uma percentagem cada vez maior – cerca de 60% - do fardo da doença em todo o mundo. Em Maio, a Assembleia Mundial da Saúde aprovou a Convenção-Quadro para a Luta Antitabágica, a qual representa uma conquista mundial na luta contra as doenças relacionadas com o tabaco. Os países africanos tomaram uma posição conjunta. A Convenção foi agora assinada por 50 países e ratificada por um. Dará ao mundo um meio para se protegerem dos malefícios do tabaco, proibindo a publicidade, evitando o tráfico, aumentando os impostos sobre o tabaco e reforçando os avisos sobre os maléfícios do tabaco que constam nos respectivos maços. Devemos fazer tudo o que esteja ao nosso alcance para acelerar o processo de ratificação por 40 países, o que permitirá a entrada em vigor da Convenção.

A alimentação desequilibrada que actualmente afecta todos os países ricos e pobres coloca um grande desafio à saúde. O nosso objectivo reside em abordagens integradas, que lutem contra a malnutrição, desde as carências até ao excessos. A Estratégia Mundial da OMS sobre Dieta, Actividade Física e Saúde, será apresentada à Assembleia Mundial da Saúde, em Maio próximo.

A Assembleia Mundial da Saúde, deste ano, reviu o trabalho do Codex Alimentarius e concluiu que o sector da saúde deveria desempenhar um papel mais proeminente na definição de normas de segurança para os alimentos. A Assembleia Mundial sublinhou ainda que os países em desenvolvimento deveriam ter um maior apoio, por forma a participarem integralmente no processo de definição de padrões alimentares a nível internacional. Em muitos casos, tal não constitui apenas um caso de higiene alimentar, mas também de segurança alimentar, ou seja garantir a ingestão do número de calorias essenciais para a saúde.

Todos os anos, mais de um milhão de pessoas morrem anualmente em acidentes rodoviários em todo o mundo, o que constitui uma das principais causas de óbito em todas as regiões, incluindo a Região Africana. São muitas as soluções disponíveis, mas o que é necessário é aumentar a consciencialização e intensificar as nossas respostas. O Dia Mundial da Saúde, em 2004, será dedicado à Segurança Rodoviária.

Todas as nossas actividades passam pelo reforço dos sistemas nacionais de saúde. O nosso trabalho em todo o mundo é importante, mas o mesmo tem que estar centrado nos países.

Encontramo-nos na fase de planeamento dos pormenores práticos para dar às nossas Representações nos países mais funcionários, orçamentos mais realistas e maior autoridade. Ao mesmo tempo, necessitamos também de garantir práticas adequadas financeiras e de gestão, assim como transparência nos orçamentos.

Na Sede da OMS, os Directores-Gerais Adjuntos estão a analisar os departamentos sob a sua responsabilidade, para verificar qual das suas actividades poderá ser desempenhada de uma forma melhorada a nível regional e das Representações nos países. O trabalho anteriormente efectuado sobre a análise da situação nos países e o nosso papel tradicional de aconselhamento junto dos ministérios da saúde, dará também um contributo importante para este processo.

De forma geral, desejo ver reflectidas estas alterações no orçamento de 2006-2007. As mesmas constituem um grande objectivo para mim, pois, tendo trabalhado durante 20 anos nos países, regiões e na sede, posso ver claramente que o reforço do nosso trabalho nos países é com toda a certeza a forma mais eficaz para atingir as nossas metas.

Os sistemas de saúde dependem principalmente de profissionais dedicados e capacitados e, nesta área, deparamo-nos com grandes desafios, especialmente nesta Região, que, para além de tudo, sofre com graves perdas de quadros. Acima de tudo, são os profissionais competentes que nos irão permitir a realização do objectivo “3 by 5”, assim como as Metas de Desenvolvimento do Milénio e todos os países se encontram com falta de recursos humanos. Trabalharemos estreitamente com os países em métodos inovadores para formar, colocar e supervisionar profissionais de saúde, com destaque especial para o nível comunitário e os cuidados primários de saúde. É aí que poderemos fazer os maiores progressos para a concretização de resultados, não devendo no entanto descurar, ao longo deste processo, as necessidades dos hospitais e dos laboratórios.

Na maioria dos países, os sistemas para a prestação de informação fiável são também inadequados. Esta é uma área em que a tendência se encontra do nosso lado: os meios para criar sistemas de informação fiáveis estão a tornar-se cada vez mais poderosos e mais disponíveis. Creio que o problema se pode resolver eficazmente por meio da rede de medição da saúde que está a ser formada, pela parceria de informação da OMS com os Estados-Membros, Fundações, Banco Mundial e UNICEF.

Senhora Ministra,

Ao longo dos anos, a OMS tem criado sólidas e eficazes relações de trabalho com governos, fundações, ONG, sector privado e organizações de cooperação multilateral. A nossa acção depende das parcerias algumas já antigas e outras mais recentes. A combinação das nossa forças permitir-nos-á fazer muito mais.

Há um empenhamento a um nível nunca visto por parte dos líderes mundiais nas parcerias. Na Cimeira das Nações Unidas para o Milénio, em Setembro de 2000, a comunidade mundial comprometeu-se perante oito objectivos. Três deles relacionavam-se directamente com a saúde: reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna e controlar as grandes doenças infecciosas. Outros cinco referem-se à pobreza, educação, igualdade entre sexos, ambiente e parceria mundial. Todos eles, como vimos, se reportam directamente à saúde. Precisamos de aproveitar ao máximo estas oportunidades; na África, trabalhando estreitamente também com a NEPAD (Nova Parceria para o Desenvolvimento Africano).

Senhora Presidente,
Distintos Ministros,

Espero ansiosamente pelos vossos debates. Voltarei a África em Novembro, para retomar alguns destes temas na sessão informal do Conselho Executivo da OMS, que o governo do Gana gentilmente se ofereceu para acolher, pela primeira vez, fora da Europa.

O nosso objectivo comum, é melhor saúde para todos os quase 700 milhões de pessoas desta Região. Vamos trabalhar para tal alcançar.

Muito obrigada.